

Código Coleção:	0778L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Vozes no parque" (Jorge Zahar Edior, 2014) é uma obra polifônica, escrita por Anthony Browne, com tradução de Clarice Duque Estrada Zahar, que mostra ao leitor diferentes perspectivas sobre o mesmo fato. Duas famílias, dois cachorros e formas diferentes de interagir com e sobre o mundo. A obra, destinada aos estudantes do Ensino Fundamental, possibilita que o leitor tenha contato com perspectivas distintas sobre o mundo social. Com ilustrações que exploram detalhes e cores, "Vozes no parque" apresenta quatro vozes, marcadas por personagens que vão desde a mulher burguesa, aristocrata, passando por um homem pobre, sem perspectivas, e seu filhos. A mudança de voz, na obra, se dá em pequenas seções, cada uma delas marcada por uma tipologia gráfica distinta, o que torna a obra ainda mais rica. Essa divisão da narrativa influencia a composição do projeto gráfico, o que se constata nos seguintes aspectos: a capa dá ênfase ao parque, mostrando uma alameda de árvores frondosas em cujo centro as personagens infantis conversam; o título da obra sobrepõe-se às copas das árvores e seu registro é feito com letras de fontes diferentes, com o intuito de assinalar a diferença entre as personagens. Essa mesma é sublinhada no corpo da narrativa pelas ilustrações, pelo tamanho das fontes e pelo registro linguístico. A temática, o mundo natural e social, família, amigos e escola, é abordada na narrativa, que visualiza a distinção entre classes sociais e de gênero. A editora indica, como público-alvo, alunos de 1º a 3º ano, mas a complexidade do texto demanda leitores com maior proficiência. Isso se deve ao fato de o texto trazer passagens que expressam preconceitos e que podem ser aceitos, caso não haja uma reflexão sobre as peculiaridades das personagens.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
De início, a obra causa certo espanto, pela quantidade de construções linguísticas formais (e por que não dizer arcaicas), conjugada, inclusive, com certo preconceito: "Na mesma hora surgiu um vira-lata imundo, que começou a chateá-la. Eu o enxotei, mas aquele bicho horrível perseguiu-a por todo o parque" (p. 6). É no decorrer da leitura que se percebe que essa não é a linguagem predominante na obra, mas a linguagem característica da personagem: uma mulher aristocrata. Assim, o que de antemão poderia ser um uso inapropriado do texto verbal (haja vista a obra ser destinada aos alunos do Ensino Fundamental) torna-se uma qualidade, por revelar aspectos do sujeito-falante: a representante da aristocracia. Muda-se a voz, muda-se a linguagem. Se, antes, a personagem ia AO parque, agora, com o personagem da classe menos favorecida, desempregado, ele vai NO parque, conforme atesta a página 12. Durante as falas dessa "voz", nota-se ainda ligeira tendência ao uso de marcas da oralidade, como "né", na página 16. Discursivamente, há a fala do desempregado, que assume que procurar emprego em um jornal "É perda de tempo, eu sei, mas a gente tem que ter um pouco de esperança, né?" Conforme essa tendência de linguagem relacionada ao universo imediato do personagem, seguem os personagens infantis, com o "ter" em lugar de "haver", como na página 19: "Tinha um cachorro muito simpático no parque". E com o "chatonilda" (p. 27), neologismo usado para designar a personagem aristocrata. A linguagem do texto verbal não se restringe ao nível referencial, por apresentar figuras metafóricas e, por essa razão, possibilita múltiplas leituras. O texto rompe com as convenções de gêneros da literatura infantil, uma vez que sua unidade se constitui pela contraposição de diferentes narradores. Exemplos: O livro não apresenta número de páginas. As páginas abaixo referidas são as páginas do pdf. 1.2.1 A linguagem do texto não se restringe ao nível referencial: "Puxei papo com um menino" (p. 28) 1.2.2 O texto verbal emprega figuras de linguagem: "A Manchinha me pôs pra cima" (p. 16) 1.2.3 O texto está isento de clichês: Não se aplica exemplo. 1.2.4 O texto permite diferentes leituras quando se realiza a contraposição das várias vozes. 1.2.5 O texto verbal não está escrito em acordo com um gênero da tradição literária: Não se aplica exemplo. 1.2.6 A construção do texto corresponde a convenções desse gênero: Não se aplica exemplo. 1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da literatura infantil, uma vez que sua unidade se constitui pela contraposição de diferentes narradores. 1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno: Não se aplica exemplo. 1.2.9 O texto verbal não está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes: Então o vi conversando com uma criança de aparência muito malcuidada./ Era uma menina, infelizmente, mas fui mesmo assim" (p. 20) 1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte: Não se aplica exemplo. 1.2.11 O texto apresenta um vocabulário compreensível: O papai estava bem chateado, então gostei quando ele disse pra gente levar o Pedro no parque" (p. 26)	

Critérios de avaliação do texto visual	
<u>O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:</u>	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia a interação das imagens com o texto verbal, o que é perceptível nas expressões faciais e na postura das personagens e, para isso, explora a técnica da perspectiva, os enquadramentos, as cores e os recursos de sombreamento e de iluminação. As ilustrações são sugestivas, permitindo múltiplas interpretações, como na imagem em que a mãe macaco está no parque, e aparece, na margem inferior esquerda, apenas a ponta dos pés do filho, em contraste com a representação integral do cão, ao centro da figura. Exemplos:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal: A postura rígida e a expressão facial da personagem feminina, a mãe macaco.	
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais: a imagem da mãe afastando-se do parque com o cão, em que a figura do filho não aparece, sugere a anulação desse e a falta de afetividade materna.	
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos: a imagem do menino se dirigindo ao parque, e nela aparecem o vulto de um homem e vários chapéus nas nuvens, nas luminárias, nas árvores.	
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes: Não se aplica exemplo.	
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte: Não se aplica exemplo.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A editora indica, como público-alvo, alunos de 1º a 3º ano, mas a complexidade do texto demanda leitores com maior proficiência. Isso se deve ao fato de o texto romper com a estrutura dos gêneros tradicionais da literatura infantil e de ele demandar uma reflexão crítica, a fim de que os pontos de vista das personagens que expressam preconceitos não sejam assimilados, pelo leitor infantil, como naturais. Na narrativa, embora o menino macaco se submeta às ordens da mãe, sua tristeza aponta para o desconforto frente ao autoritarismo, que não se coaduna com a amorosidade característica de relações materno-filiais. Embora haja um olhar levemente estereotipado no início do livro (cachorro vira-lata caracterizado como imundo, horrível, p. 6.) esse olhar não é do autor ou da obra em si, mas de um personagem. A forma de o personagem interagir com o mundo é essa. Esse aspecto, ao longo da obra, é dissolvido, de maneira que fica clara a junção de pontos de vista sobre o mesmo fato: um passeio no parque entre famílias e seus cachorros. Quando "as vozes" vão se alterando ao longo da obra, também a linguagem do personagem se altera, ratificando o propósito da polifonia, tão evidente como caracterizadora do tema da obra. Dada a caracterização da obra em várias "vozes", o livro possibilita o confronto entre diferentes perspectivas / visões do mundo. Esta é, sobretudo, uma obra de denúncia. Denuncia a mulher aristocrata (primeira "voz" no parque, p. 5 - 11), com sua visão egocêntrica, preconceituosa e excludente da vida. Denuncia o personagem da classe operária, desempregado, (segunda "voz" no parque, p.12 - 17), mas com certo otimismo pela vida. Denuncia a criança, filha da "classe dominante" (terceira "voz" no parque, p. 18 - 25), com sua solidão existencial dentro dos grandes muros que protegem a sua casa burguesa. Finalmente, denuncia também a criança, filha da "classe operária", (quarta "voz" no parque, p. 26 - 40), inocente e igualmente preparada para a convivência em sociedade. Com o coração cheio de amizade, se aproxima da "família dominante", mostrando a importância de se romperem múltiplas barreiras. Exemplos:	
1.4.1 Não está adequado à categoria (faixa etária) do público a que se destina: "Eu o enxotei, mas aquele bicho horrível [referência a um vira-lata] perseguiu-a por todo o parque" (p. 6).	
1.4.2 Está isento de abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante: "[...] a Leopoldina estava se divertindo para caramba. Bem que eu queria estar também" (p. 19).	
1.4.3 Possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo: "Ela era ótima no escorrega, descia muito rápido. Fiquei bobo./ Eu fiquei muito, muito feliz" (p. 30).	
1.4.4 Está isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais: "Daí a mãe dele chamou e ele teve que ir. Ele estava com uma cara triste" (p. 6).	
1.4.5 É apresentado de modo linguisticamente adequado: "- Quer ir no escorrega? ? uma voz perguntou" (p. 20).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim

1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Embora a obra não contenha prefácio ou apresentação para contextualizar o autor e a obra, há outro gênero que cumpre essa função. Em uma espécie de posfácio, o leitor tem a oportunidade de conhecer sobre Anthony Browne, autor da obra e de "Vozes no parque". O mesmo se diga da própria obra, que também configura como tema do posfácio (p. 36s). Um aspecto se destaca no projeto gráfico-editorial: a tipografia da letra é distinta, variando de personagem para personagem. Esse recurso serve para marcar a existência de diferentes "Vozes no parque". A contracapa do livro é um convite à leitura do próprio livro. Há opiniões de diferentes e grandes meios de comunicação, como o Financial Times, que afirma que a obra é "Um clássico imediato." ou o The Times, que diz o livro "Faz de uma história simples e de uma série de ilustrações impressionantes e surreais uma odisseia de múltiplas camadas." Ainda na contracapa, breves considerações sobre o currículo de Anthony Browne, autor que também assina as ilustrações da obra. O projeto gráfico-editorial estimula a leitura, pois, desde o título registrado na capa, provoca um esforço interpretativo para que se esclareçam as razões do registro de diferentes fontes de letras. Tendo em vista a faixa etária sugerida pela editora, porém, a forma de grafar as palavras pode constituir uma dificuldade de leitura, na medida em que os traços diferenciados podem obscurecer a identificação das letras por leitores iniciantes. EXEMPLOS: 1.5.1 Contém um texto breve de apresentação do autor e da obra nas páginas finais. 1.5.2 Favorece parcialmente a leitura, pois a fonte utilizada para o registro do ponto de vista da última personagem pode dificultar a identificação das letras por crianças em fase de alfabetização. Uma vez que a utilização de fontes diferentes é significativa para acentuar as particularidades de cada personagem, recomenda-se que o livro seja destinado a leitores de turmas mais avançadas. 1.5.3 A capa e contracapa da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura: a capa, por evidenciar o ambiente, que é o elemento comum a todas as personagens, e por despertar a curiosidade quanto ao motivo de cada letra do título ser registrada de maneira singular; e a contracapa, por reproduzir quatro frases, em fontes diferentes, que remetem às vozes da narrativa.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
Inscrita no PNDL Literário, Categoria: "livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos", "Vozes no parque" não corresponde a nenhuma dessas etiquetas. Certamente não é um "livro de quadrinhos", e, embora contenha muitas imagens, não é também um "livro de imagens", estando mais adequada à categoria "conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular". A classificação da editora como livro de imagens é inadequada, tendo em vista que as ilustrações interagem e ampliam o sentido do estrato verbal. A interpretação somente ocorre na interação entre ambos os estratos. A temática (mundo natural e social, família, amigos e escola) é abordada na narrativa, que visualiza a distinção entre classes sociais e de gênero. A editora indica, como público-alvo, alunos de 1º a 3º ano, mas a complexidade do texto demanda leitores com maior proficiência. Isso se deve ao fato de a obra trazer passagens que expressam preconceitos e que podem ser aceitos, caso não haja uma reflexão sobre as peculiaridades das personagens.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não

2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O material do professor inicia com a contextualização do autor e a caracterização do gênero livro de imagens. Entretanto, ao abordar Vozes no parque, as associações da obra com o gênero referido são frágeis, tendo em vista que as imagens, de alto poder simbólico, constituem uma unidade textual com o estrato verbal. As atividades propostas ao professor abordam o texto de maneira superficial e sugerem, de maneira equivocada, que a leitura seja precedida de informações biográficas do autor e de características do gênero textual. Todavia, as possibilidades de produção textual, registradas no manual, a partir da leitura estimulam a criatividade infantil e a interação com o outro e com diferentes ambientes. 2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário: o material apresenta propostas de motivação à leitura, mas, equivocadamente, as associa ao estudo da biografia do autor e à exploração do gênero livro de imagens (p. 4 à p. 6). 2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes: as atividades englobam propostas de leitura, diálogo sobre o texto, e, sobretudo, possibilidades de produção derivadas da leitura (p. 16 e p. 17). No processo sugerido, a interpretação dos estratos verbal e visual da obra fica subsumido, uma vez que não há sugestões voltadas à análise formal e estética. 2.1.4 Expõem possibilidades de trabalho com o texto, todavia, não há aprofundamento na interpretação, que exige o contraponto entre as diferentes perspectivas dos narradores, a fim de que se compreenda sua unidade. 2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto: as atividades de compreensão se restringem a perguntas que se referem a questões externas à diegese, como GOSTARAM DA HISTÓRIA? DE QUAL PERSONAGEM MAIS GOSTARAM? (p. 15) 2.1.6 Não justificam a associação da obra à categoria e ao gênero literário indicados pela editora: o material apresenta, nas páginas 4 a 6, uma conceitualização acerca de livros de imagem, mas, a partir da p. 7, quando se volta à análise de Vozes do parque, não oferece argumentos que sustentem a classificação nesse gênero, uma vez que as imagens do livro de Anthony Browne constituem narrativas somente associadas ao estrato verbal.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material do Professor, embora apresente sugestões de atividades pertinentes, insiste em classificar a obra como "Livro de Imagens", ao ponto de, inclusive, ressaltar a importância do trabalho com esse tipo de livro, como ocorre entre as páginas 4 e 12. Trata-se de um problema conceitual: livro DE imagens é aquele composto apenas por imagens, ao passado que livro COM imagens constitui-se por textos verbal e visual. No caso de "Vozes no parque", há livro com imagens, exatamente por haver a comunhão entre o verbal e o visual.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O Material do Professor, embora apresente sugestões de atividades pertinentes, insiste em classificar a obra como "Livro de Imagens", ao ponto de, inclusive, ressaltar a importância do trabalho com esse tipo de livro, como ocorre entre as páginas 4 e 12. Trata-se de um problema conceitual: livro DE imagens é aquele composto apenas por imagens, ao passado que livro COM imagens constitui-se por textos verbal e visual. No caso de "Vozes no parque", há livro com imagens, exatamente por haver a comunhão entre o verbal e o visual.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta "Tutorial/Vídeo-aula", motivo pelo que esse item não foi avaliado	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Inscrita no PNDL Literário, Categoria: "livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos", "Vozes no parque" não corresponde a nenhuma dessas etiquetas. Certamente não é um "livro de quadrinhos", e, embora contenha muitas imagens, não é também um "livro de imagens", estando mais adequada à categoria "conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular". A classificação da editora como "livro 'de' imagens" é inadequada (trata-se de livro "com" imagens), tendo em vista que as ilustrações interagem e ampliam o sentido do estrato verbal. A interpretação somente ocorre na interação entre ambos os estratos. A temática (mundo natural e social, família, amigos e escola) é abordada na narrativa, que visualiza a distinção entre classes sociais e de gênero. A editora indica, como público-alvo, alunos de 1º a 3º ano, mas a complexidade do texto demanda leitores com maior proficiência. Isso se deve ao fato de a	

obra trazer passagens que expressam preconceitos e que podem ser aceitos, caso não haja uma reflexão sobre as peculiaridades das personagens.	
Registro de posicionamentos preconceituosos, sem que haja sua problematização ("Era uma menina, infelizmente, mas fui mesmo assim").	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material do Professor não atende aos pressupostos de exploração do texto literário, restringindo a compreensão do texto a perguntas como GOSTARAM DA HISTÓRIA? DE QUAL PERSONAGEM MAIS GOSTARAM? (p. 15). O manual insiste na caracterização do gênero "livro de imagens", sem sustentar, efetivamente, essa classificação para "Vozes no parque". Certamente, os livros de imagens são importantes na formação da cultura leitora, no entanto, livro de imagens é composto apenas por imagens, diferentemente de livros com imagens, quando há conjugação entre textos verbal e visual. No caso de "Vozes no parque", em que texto verbal é acompanhado de texto visual, é um exemplo claro de "livro com imagem". Por orientação do PNLD Literário, pela impossibilidade de se corrigirem falhas conceituais, o Material do Professor de "Vozes no parque" está reprovado.	
Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 15:17	